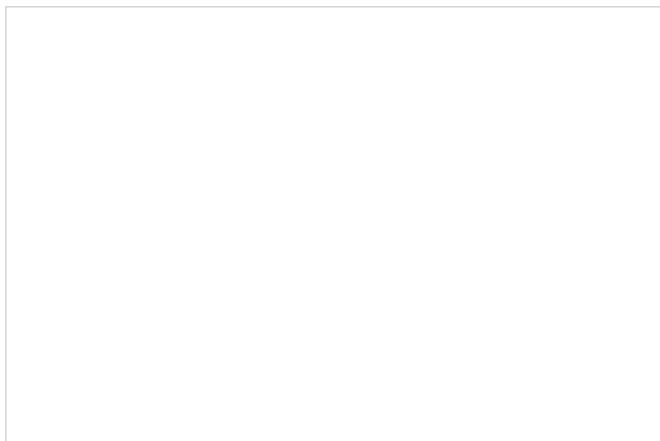


# Perspectivas para o próximo mandato são detalhadas em coletiva do Governo do Estado

Ter 20 dezembro



O secretário-geral e vice-governador eleito, Professor Mateus, apresentou as perspectivas, projetos e desafios do [Governo de Minas](#) para os próximos quatro anos de gestão. O plano foi detalhado durante balanço do primeiro mandato realizado nesta terça-feira (20/12), no Palácio da Liberdade. A

agenda contou com a presença do governador Romeu Zema, de todo o secretariado e membros do primeiro escalão.

Professor Mateus se mostrou otimista nas diversas áreas da administração e projetou melhorias para cada pasta.

## Saúde

Na área da Saúde, o secretário-geral sinalizou o reforço no atendimento nas macro e microrregiões de Minas Gerais.

“Para os próximos anos, temos o compromisso de concluir as obras de uma série de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e vamos continuar trabalhando na regionalização, no sentido de formar condições de atendimento de saúde secundária em cada uma das nossas microrregiões. Já nas macrorregiões, teremos atendimento completo, universalizando o atendimento no estado e fornecendo outros serviços importantes como o oncológico, cardiológico e ortopédico, que estão sendo fortalecidos em todo o estado”, disse.

## Educação

Na educação, o vice-governador eleito reforçou o programa Mãos à Obra e garantiu a ampliação do ensino integral no segundo mandato da atual gestão.

“Para os próximos quatro anos, temos a necessidade de expansão do Mãos à Obra, para que possamos terminar de revisar toda a nossa estrutura. Vale lembrar que são quase quatro mil escolas e queremos que elas estejam dentro das condições adequadas de funcionamento”,

afirmou.

“Em relação ao Trilhas do Futuro, que é um programa que permite aos alunos saírem do ensino médio não apenas com uma formação acadêmica adequada, mas com melhor condição de empregabilidade, já que geração de emprego e qualificação de renda são as metas desses novos quatro anos. Vamos ter a expansão do Trilhas de Futuro, multiplicando o tamanho do programa em Minas, para que possamos, com o tempo, melhorar o cenário de renda média do mineiro. Minas Gerais é o segundo maior estado do país e o nono em renda média, por isso precisamos melhorar esse aspecto”, acrescentou.

O vice-governador eleito contou ainda que o Governo de Minas vai trabalhar também na recuperação da aprendizagem no ensino básico, prejudicada pelos anos de pandemia. “Estamos conseguindo manter a nota no ensino médio e temos o compromisso de melhorar a condição de ensino básico no estado”, disse.

## **Fazenda**

Para o próximo mandato, o secretário explica que a proposta é a entrega de um novo regulamento de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e avançar também no Plano de Recuperação Fiscal.

“Apesar de todo esforço já feito, infelizmente, Minas Gerais tem uma das alíquotas mais complexas do país e essa é uma dificuldade a ser enfrentada no próximo mandato. Nós devemos avançar na adesão do Plano de Recuperação Fiscal. O STF já nos garantiu a adesão afetiva e o decreto já foi publicado. Agora, temos que implementar o plano ao longo dos próximos anos para garantir que o terror das contas públicas não volte a assombrar o estado nas próximas décadas”, projetou.

## **Desenvolvimento Econômico**

Já no Desenvolvimento Econômico, o secretário e vice eleito afirmou que o Governo de Minas pretende fazer com que, cada vez que uma regra for adotada, seja feito um cálculo de quem vai pagar a conta, qual é o tamanho dessa conta e se ela é proporcional ao bem que ela pretende gerar.

“Além disso, temos a meta de atingir R\$ 300 bilhões de investimentos e espero que venham acompanhados de mais de 600 mil empregos, que vai quase zerar o desemprego em Minas, que é o estado com menor taxa de desemprego da região sudeste”, afirmou.

## **Infraestrutura**

Outra ação importante que vai impactar a vida dos mineiros é a revisão dos contratos de transporte metropolitano de passageiros.

“São esforços que desejamos que toda região metropolitana atuem conosco e se engajem numa unificação de políticas de transporte coletivo. Esse assunto já foi levado à Associação dos Municípios da Região Metropolitana de BH (Granbel), que tem cuidado do tema para que paralelo a nossa revisão de contrato, os municípios possam repensar a circulação dos moradores entre uma

cidade e outra”, explicou.

## **Planejamento**

Outra perspectiva para o próximo mandato é a proposta de, no mínimo, dobrar o número de Unidades de Atendimento Integrado (UAI).

“É uma ação para que o cidadão tenha acesso à serviços diretamente em sua cidade sem precisar se deslocar entre várias repartições. E, além disso, temos de sanear o passivo do passado com os servidores públicos. Há várias verbas que foram sendo retidas e reconhecidas ao longo dos anos, como as férias prêmio, por exemplo. Temos que colocar pagamentos em dia, pois são direitos dos servidores”, afirmou.

## **Desenvolvimento Social**

Professor Mateus lembrou os impactos gerados pela pandemia, não apenas para Minas Gerais, mas também para o Brasil, criando mais obstáculos a serem superados no combate a mazelas sociais, com um papel essencial da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese).

“Neste próximo ciclo, precisamos atacar a questão da pobreza de uma forma mais evidente. Após a pandemia, tivemos um aumento considerável do número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza no Brasil, e temos planos para enfrentar isso, não apenas com a geração de empregos, mas com uma atuação mais próxima da comunidade local, porque às vezes o que leva à condição de miséria é algo que nem passa pela nossa cabeça, como a falta de água potável em casa”, disse o secretário-geral do Governo de Minas..

Ele também frisou a importância da elaboração do Plano de Promoção do Desenvolvimento Social de Minas Gerais pela Sedese. “Historicamente, não temos um plano que nos permita dizer onde a política de desenvolvimento social começa, onde termina e quais os seus objetivos. O estado sempre agiu ação a ação, e está na hora de pensarmos o estado em um conceito mais amplo”.

## **Cultura e Turismo**

O secretário revelou ainda a intenção de “promover o fortalecimento do turismo para que o aquecimento do setor não seja passageiro, estruturando a cadeira de turismo regionalmente, fortalecendo os nossos nichos turísticos, o vinho e o azeite do Sul de Minas, o turismo de aventura do Norte, o turismo de negócio da região metropolitana de BH e do Triângulo Mineiro, as condições de exploração dos nossos parques, em melhor estado. E amanhã temos mais duas concessões em leilão na B3, chegaremos a três parques concedidos, para garantir espaços de turismo”, analisou.

Em termos de Cultura, Professor Mateus explicou que há o objetivo de “ampliar a descentralização dos recursos da cultura para que os municípios consigam estruturar projetos, estamos trabalhando nessa capacitação. Ver, por exemplo, o Museu da Cozinha Mineira sendo montado em Santa Luzia é uma demonstração de como as nossas cidades têm condição de puxar recursos e eventos culturais para sua localidade”.

## **Meio Ambiente**

Impulsionar as políticas ambientais já em curso é a tônica da administração a partir de 1º de janeiro de 2023. “Vamos continuar com as medidas que já estão sendo implementadas, como o compromisso de zerar a emissão de carbono até 2050, e o compromisso de reduzir os passivos ambientais”, disse o secretário-geral de Minas.

“Já diminuimos em mais de 70% o tamanho da nossa fila de licenciamento, o que é importante para todos, porque o empreendimento que não pode ser feito fica impedido de uma vez, e o que pode ser feito tem condições de gerar os empregos necessários para Minas”, disse, reforçando o desafio de implantação do Programa de Regularização Ambiental (PRA).

## **Agricultura**

Para o próximo ciclo, o Governo de Minas pretende aumentar em 40% o número de títulos de regularização fundiária rural, chegando a 7,8 mil títulos. No primeiro mandato houve a entrega recorde de 5,6 mil títulos, em 60 municípios. O documento permite ao produtor tomar financiamento, comprar e vender terras. Por isso, ele consegue produzir mais e com o emprego de mais tecnologia.

Outra frente de trabalho será a expansão do processo de regularização das queijarias.

## **Justiça e Segurança Pública**

Na Segurança Pública, dentre os principais avanços para os próximos quatro anos está a inclusão de 10 mil novos policiais militares. Já na Polícia Civil está em curso o projeto de universalização da confecção da carteira de identidade. O documento já é confeccionado em Belo Horizonte. O plano é fornecê-la no interior.

A desvinculação do Detran é outro projeto para o segundo mandato. Com isso, haverá a liberação de policiais civis para atuação da atividade-fim e os serviços do departamento passarão a ser tratados como administrativos. Digitalização dos procedimentos da Polícia Civil será outra frente de trabalho.

Já no Corpo de Bombeiros haverá a intensificação do treinamento da tropa para que os serviços sejam mais qualificados, além de uma maior utilização de tecnologias, como ferramentas de inteligência artificial, de comunicação e atuação da corporação.